

EARLE DINIZ, UM PESQUISADOR

O professor Earle Diniz Macarthy Moreira, nascido em Camaquã, em janeiro de 1930, e recentemente falecido em Porto Alegre, neste ano de 2026, foi um dos mais relevantes pesquisadores da história ibérica e regional. Sua produção acadêmica foi tão relevante quanto sua participação na gestão de instituições acadêmicas, tendo sido Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, entre 1980 e 1984.

Bacharel e Licenciado em Geografia e História pela UFRGS (1952), Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/RS, 1976), foi ainda Professor Livre-docente em História da Civilização Ibérica e Professor do Departamento de História da UFRGS. Seus estudos o fizeram receber a homenagem de uma Cátedra com seu nome no Instituto Sul-americano de Política e Estratégia (ISAPE).

Era sócio do IHGRGS desde 1980, elevado a membro honorário em 2018, em razão de suas atividades na instituição, período em que publicou, por exemplo, “Camponês, terra e pobreza: Espanha século 18” e “Espanha e Brasil: problemas de relacionamento na crise da Independência 1822-1834”. Em 2009 tornou-se Cidadão Honorário de Porto Alegre.

Sua partida deixa um espaço no pensamento intelectual de nossa região, mas sua memória segue firme nas reflexões produzidas ao longo dos anos. Em sua homenagem, publicamos aqui o texto, de autoria do prof. Raphael Copstein, com que foi recepcionado ao ingressar no IHGRGS, onde se destacam as qualidades que o fizeram um intelectual relevante para nossa sociedade.

I. H. G. R. G. S.

N.º

Vol.

Ed.

Pret.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Abriam-se, hoje, as portas desta Instituição para receber o digno Professor Earle Diniz Macarthy Moreira que, em sessão realizada em 23 de outubro passado, foi eleito membro efetivo por unanimidade. Um compromisso que acaba de prestar incorpora o a uma plêiade de cultores das Ciências Sociais no Rio Grande do Sul.

Recebemos a honrosa incumbência de saudá-lo; conscientes de que qualquer dos confrades desempenharia com maior brilhantismo esta agradável tarefa, não pudemos, entretanto, deixar de aceitá-la / pois ao Professor Macarthy Moreira nos unem laços / de profunda amizade, alicerçados em 30 anos de convivência. Grande é a admiração que desperta sua magnífica carreira universitária cujas raízes encontram-se na saudosa Faculdade de Filosofia. Trazê-la aos presentes, em rápidas pinceladas, é o que nos propomos.

O Professor Macarthy Moreira ingressou na Universidade como aluno do Curso de Geografia e História, em 1950, período heróico em que à falta de instalações próprias, a Faculdade de Filosofia via-lia-se do venerando Instituto de Educação Gal. Flores da Cunha para ministrar suas aulas. Os estudantes daquele curso, então, perlustravam os bancos da "Sala da Lili". Essa evocação traz-nos à memória a turma em que, em 1951, iniciamos a carreira com exercícios práticos de Geografia. Ocupando uma classe no centro da aula, indiferente aos cartazes motivadores dos "donos da sala", era todo atento à exposição introdutória do professor iniciante, o mestre que, hoje, tem a responsabilidade de instalar, condignamente, a Universidade.

Não gozava, então o privilégio de declarar como única profissão, a de estudante, pois a vida exigia-lhe prover seu sustento e o de sua progenitora. Apesar disso, além de obter o máximo que as aulas poderiam -lhe proporcionar, buscava, através de muita leitura, a complementação que a sua curiosidade de saber necessitava.

A seriedade nos estudos não o impediu de se intrometer com seus colegas e exercer suas qualidades de liderança. Ainda no primeiro ano de vida acadêmica passou a lecionar a disciplina de História do Brasil no saudoso "Franklin Delano Roosevelt" curso mantido pelo idealismo dos alunos da Filosofia. O sucesso obtido abriu-lhe, ainda antes de se licenciar, as portas de vários estabelecimentos tradicionais do ensino secundário porto alegreense; posteriormente, preencheu vaga no colégio padrão do Estado o "Julinho, onde chegou a exercer as funções de coordenador pedagógico.

O desempenho como estudante deixara fundas impressões entre seus professores, e quando, em 1955, a Cadeira de História Antiga e Medieval recebeu uma vaga de auxiliar de Ensino, o nome do Professor Macarthy foi logo lembrado pelo titular da disciplina, Prof. Othelo Laurent que, na oportunidade foi vivamente cumprimentado, por seus pares, pela feliz escolha. Assim, no ano letivo seguinte, o Curso de História passou a contar com o trabalho de um professor cuja carreira, sem dúvida, marcará a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O período inicial da vida universitária não lhe foi fácil. Casado, há pouco, as exigências inerentes à constituição de uma família pediam bastante ao jovem professor. Entretanto, não lhe faltou o incentivo da

esposa, Dra. Suzel Moreira, cuja colaboração marca profundamente a sua carreira.

Os encargos acrescidos serviram de pretexto para aperfeiçoar-se e seguir cursos que terão influência nas linhas de pesquisa e ensino no futuro. Cabe dos tacar entre elas, "Propedêutica ao Estudo da Filosofia Grega", "O Homem Pré-Histórico: desenvolvimento físico e cultural" e "Cultura Espanhola nos Séculos XVIII e XIX .

Após sua admissão, o Curso de História, intro-duziu no currículo a disciplina de Arqueologia e Pré-História", cabendo-lhe a tarefa de ministrá-la. É de se registrar que com suas aulas iniciam-se os estudos de tão importante ramo do saber na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Não ficou, entretanto, restrita a sala-de-aula a atividade do Professor Macarthy. Inicia a publicação de inúmeros estudos entre os quais se destacam - "A Arqueologia na Ordem do Dia", "Estu - dos Arqueológicos e a Grécia", "As Escavações Arqueo - lógicas", "A Cronologia como Ciência", "A Revolução Neolítica".

Quando a reforma curricular de 1970, separou Arqueologia e Pré-História, encarregaram-no da última, cuja preferência evidenciara ao publicar, em 1961, a monografia intitulada "Introdução à Pré-História.

O culto pela História e a busca incessante de maiores conhecimentos conduziram-no a novos ramos de sua especialidade. Assim, podê atender convite da Pontifícia Universidade Católica para integrar o seu Corpo Docente, como responsável pela "Introdução ao Estudo da História", enquanto que na Universidade Federal passou, também, a lecionar História Medieval. Come se tais incumbências não bastassem, sua inquiete - ção intelectual levou-o a embrenhar-se pela História da Civilização Ibérica. Este rumo foi decisivo para

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DO RIO GRANDE DO SUL
Porto Alegre - Rua do Riachuelo, 1317

a carreira que já se desenvolvia com brilhantismo. A preocupação pelas relações hispano-brasileiras despertaram a atenção do Instituto de Cultura Hispânica que o contemplou com uma bolsa de investigação histórica. O principal resultado do estágio espanhol foi a tese que lhe conferiu o grau de doutor e o título de livre-docente em História. Desnecessário se torna acrescentar que logo após, o Curso de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica incorporou-o ao seu elenco de professores. Leciona, ali, História da Espanha além de integrar comissões examinadoras de pós-graduação e orientar trabalhos de mestrado. Sob sua orientação foram redigidas teses e consagradoras de pesquisadores de História da nova geração.

O exame, mesmo sucinto, da obra do Professor Macarthy mostra-nos uma preocupação constante, e certamente alicerçada na melhor metodologia, situar e compreender o fenômeno histórico no contexto de sua época. O "Corporativismo Medieval Português" é uma análise da sociedade lusa vivendo em um mundo criado pelo cristianismo. É o retrato de uma sociedade organizada em um contexto ideológico hierarquizador. Cauteloso, o autor chama a atenção de que o sucesso da experiência no passado não obriga, hoje, aos mesmos resultados numa sociedade de espírito diverso da imperante nos séculos XIII e XIV. Em "A Época Histórica de Galileo Galilei" alertando para a importância dos conceitos mais concretos e palpantes dos tempos psicológicos e histórico diante do cronológico, presenteia-nos com belíssimas páginas onde a Renascença é confrontada com a época vivida pelo cientista. "O que se procura saber agora" diz-nos, não são mais as qualidades da natureza e do Universo que tanto preocupa os cientistas da Renascença mas sim as quantidades". "Para Galileu a natureza

estaria escrita em linguagem matemática. Também o Movimento da Reforma merece, nesse trabalho, especial consideração. A análise que nos apresenta coloca nos verdadeiros caminhos afirmações, por muito tempo, mal-postas.

"Em Cervantes e sua Época" traça o mundo do grande escritor, comenta a obra do gênio e particulariza a influência italiana sobre o autor.

"O Caso das Presas Espanholas" brota da documentação colhida no Arquivo Histórico Nacional de Madrid. Versa sobre o apresamento, em 1820, de dois barcos negreiros espanhóis por navios de guerra portugueses. O relato interpretativo das negociações diplomáticas, inicialmente entre as coroas Ibéricas e mais tarde com o Império Brasileiro, visando indenizar prejudicados, traz preciosos elementos sobre a vida administrativa brasileira do século da Independência.

"Considerações sobre a Polêmica Liberal-Servil" leva-nos a Espanha popular revoltada contra o domínio napoleônico, ao confronto das correntes liberal e absolutista, à liberdade de imprensa e à interpretação dos escritos de inúmeros jornalistas, principalmente os de Frei Raymundo Strauch em seu "Semanário Cristiano-Politico".

"Adautus Calpe, Breves Consideraciones sobre Colonizacion" deriva, como diz o autor "de suas andanças de pesquisa pelo Arquivo Nacional no Rio de Janeiro. É uma apreciação de manuscrito de um espanhol escondido sob o pseudônimo de Adautus Calpe. Entusiasta da terra brasileira, compara-a com outras que conheceu no continente americano. Ressaltando-lhe as vantagens. Sugere um plano de colonização para a área missioneira gaúcha onde indica, após examinar as qualidades de franceses, irlandeses e alemães, estes últimos como os me-

"A América Espanhola em 1830 e a Coroação de Bolívar" interpreta um artigo com esse título, publicado pelo Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, naquele ano. O jornal coteja a situação das ex-colônias espanholas e o Brasil, concluindo favoravelmente à Monarquia Sul-americana.

"A Propósito de Gibraltar" aborda o direito espanhol ao Rochedo. O estudo inicia-se com os primeiros vestígios arqueológicos das Colunas de Hércules e estende a análise da importância do estreito para a independência espanhola, desde a lendária civilização tartária até o presente.

"Rivera nas Missões Orientais" é tanto uma homenagem ao sesquicentenário do fim da Guerra Cisplatina, que, como frisa o autor, não foi devidamente lembrado e também a busca de uma perspectiva correta para a compreensão de Rivera, cuja vasta bibliografia não peca pela imparcialidade.

Na tese de doutoramento "Espanha e Brasil, Problemas de 'relacionamento'" interpreta a conduta das monarquias Ibéricas diante da independência brasileira. Analisa os sentimentos contraditórios dos liberais portugueses de 1820 em relação ao Brasil, os problemas de Portugal decorrentes da instalação do governo de D. João no Rio de Janeiro e o papel do "Correio Brasiliense". Em relação à Espanha o estudo é mais detalhado. Explica o reacionarismo e a dubiedade de Fernando VII diante dos movimentos de 1812 e 1820, e o resultado da pressão sobre a corte portuguesa. Aborda com maestria as razões da inclinação da América Espanhola pelo regime republicano e demonstra as razões do tardio reconhecimento espanhol da independência Brasileira.

Meus Senhores e Minhas Senhoras

Se a competência intelectual é sem dúvida, característica do Professor, a liderança é também, uma

-7-

qualidade inerente. A obra histórica do Prof. Macarthy deve-se juntar a apreciação de duas qualidades de condutor.

Foram inúmeras, as vezes em que os seus colegas universitários elevaram-no a postos de representação classista ou colocaram-no a testa de órgãos administrativo-didáticos da Universidade. Como se tal não fosse suficiente, reitores e pró-reitores buscaram a sua colaboração. Eleito e reeleito por seus pares, foi representante desua classe, por 12 anos, nas congregações da extinta Faculdade de Filosofia e no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. O Departamento de História escolheu-o como seu representante junto à Comissão de Carreira de Filosofia e Ciências Humanas que passou a funcionar sob sua coordenação. Passando à Presidente da Câmara de Filosofia e Ciências do Homem integrou o Conselho Universitário. Sucedem-se-lhe comissões como a de Assessoramento para o Projeto Campus, de Revisão do Estatuto da Universidade, COPERT e ainda a Coordenação do importante convênio Sudesul/UFERS. O trabalho desenvolvido com abnegação e competência abriu-lhe caminho para a lista sêxtupla que o Conselho Universitário apresentou ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República para a escolha do novo Reitor. A sua elevação, por aquela autoridade, ao mais alto cargo da hierarquia universitária é o resultado do profícuo trabalho no variado campo da História e da capacidade demonstrada através de um quarto de século, no atendimento das mais diversas solicitações acadêmicas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

O rico viver que, rapidamente, acompanhamos enraíza sua conduta na espiritualidade cristã que ~~l~~he foi legado pelo lar paterno. É essa uma herança que sempre fez e faz questão de manifestar. Proclamou-

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DO RIO GRANDE DO SUL
Porto Alegre - Rua do Riachuelo, 1317

a ao galgaro supremo mando universitário. Em seu discurs
se de posse, orgulhosamente recordou o aprendizado, na
infância, das orações diárias. Expressou-a em sua obra
intelectual, cuja formação, como declarou, na oportuni-
dade citada, deve à Companhia de Jesus. De forma ex-
plendida, revela como nela se incorpora ao escrever :
"O cristianismo é uma mensagem religiosa de sentido u
nivers al, pois, não está destinado a esse ou aquele
povo em especial, a essa ou aquela raça, classe ou pro
fissão, proclama um ideal de amor entre os homens: a
caridade vivificando na justiça".

Professor Macarthy Moreira

Certamente as desalinhadas palavras aqui
proferidas feriram-lhe a modéstia, porém elas retra-
tam, se bem que palidamente, a justificativa de sua
admissão nesta casa e o quanto ela espera de sua inte-
ligência e cultura.

D.